

ração de técnicos do Brasil, assassinado, em pleno exercício do cargo, a 23 de setembro de 1959.

Terminamos aqui o relato do que foram os trabalhos da XX sessão ordinária da Assembléia Geral A que ora encerramos inscreve-se nos anais do Conselho pela alta significação do momento histórico em que foi realizada. Fecunda como as demais a presente Assembléia enriqueceu o acervo de experiência da Secretaria Geral prescrevendo medidas e firmando decisões, que

visam, em síntese, ao aprimoramento da técnica a ser desenvolvida na elaboração dos trabalhos cartográficos e geográficos do país, bem como a estruturação de um sistema regional capaz e eficiente. Esta solenidade realizada em Brasília, nova capital do país, é o sinal de renovação que devemos imprimir às nossas atividades, em perfeita consonância com o ritmo e a objetividade com que o atual governo da República, desassombadamente, efetiva o progresso da nação”

Associação dos Geógrafos Brasileiros

Numa das reuniões da XX sessão ordinária da Assembléia Geral do CNG, o Prof GILBERTO OSÓRIO ANDRADE apresentou a seguinte comunicação “A Associação dos Geógrafos Brasileiros nasceu na cidade de São Paulo, em setembro de 1934, sob a inspiração de PIERRE DEFFONTAINES, então professor contratado de Geografia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Os sócios fundadores eram pouco numerosos, mas formavam um bem escolhido grupo de intelectuais, figurando entre eles LUIS FLORES DE MORAIS RÊGO, RUBENS BORBA DE MORAIS, CAIO PRADO JR, GERALDO HORÁCIO DE PAULA SOUSA, ANTÔNIO CARLOS COUTO DE BARROS, AGENOR MACHADO, EDDY CRISSIUMA e TEODORO KNECHT

Embora o nome fôsse nacional, a Associação ficou restrita a São Paulo até 1945 quando, reestruturada e com novos estatutos, foi organizada em bases mais sólidas, prevendo-se a formação de seções regionais e de núcleos municipais e mantendo-se a sede em São Paulo. As seções regionais logo se foram organizando, havendo atualmente quatro em funcionamento (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Pernambuco) e uma em caráter experimental (Paraná), existem, ainda, dois núcleos municipais, de Salvador e Florianópolis, com mais um em organização, o de Pôrto Alegre

Em sua fase inicial a Associação dos Geógrafos Brasileiros publicou a pri-

meira revista especializada brasileira, “Geografia” (1935-36), de que saíram oito números, hoje raios e peças de bibliofilia. A seguir, publicou cinco números do “Boletim da Associação dos Geógrafos Brasileiros” (1941-44) que, embora modesto, teve o mérito de registrar as atividades da agremiação nesse período. Depois da reforma estatutária de 1945, a Associação geral passou a editar os “Anais da Associação dos Geógrafos Brasileiros”, de que já saíram 15 volumes, contendo as teses apresentadas e os resultados dos “simposios” e trabalhos de campo efetuados no decorrer de suas Assembléias Gerais. Por sua vez, duas das seções regionais vêm mantendo suas publicações, a de São Paulo e a do Rio de Janeiro, correspondendo ao “Boletim Paulista de Geografia” e ao “Boletim Carioca de Geografia”, de que já saíram 31 e 28 números, respectivamente. A seção mineira já distribuiu o primeiro número do “Boletim Mineiro de Geografia”, estando a seção de Pernambuco empenhada em iniciar a publicação de seu boletim. Essas publicações são os instrumentos de divulgação das realizações das seções regionais e da Associação Nacional, tendo ampla aceitação não só no território do país como no estrangeiro

Além das publicações, a Associação dos Geógrafos Brasileiros vem se projetando como organização científica *sui-generis*, através, do trabalho realizado em suas Assembléias Gerais, que

se realizam, anualmente, em diferentes pontos do país. Até o momento já foram realizadas quatorze Assembléias, a saber: 1 *São Paulo*, São Paulo (1945), 2. *Lorena*, São Paulo (1946), 3 *Rio de Janeiro*, DF (1947); 4 *Goiânia*, Goiás (1948), 5 *Belo Horizonte*, Minas Gerais (1950), 6 *Nova Friburgo*, Rio de Janeiro (1951); 7 *Campina Grande*, e *João Pessoa*, Paraíba (1952), 8 *Cuiabá*, Mato Grosso (1953); 9 *Ribeirão Preto*, São Paulo (1954); 10 *Garanhuns*, Pernambuco (1955), 11 *Rio de Janeiro*, DF (1956); 12 *Colatina*, Espírito Santo (1957), 13 *Santa Maria*, Rio Grande do Sul (1958) e 14. *Viçosa*, Minas Gerais (1959).

Nessas Assembléias, que têm tido duração de 7 a 10 dias, os participantes apresentam teses à apreciação de seus colegas, realizam "simpósios" em que são debatidos temas pré-estabelecidos, e participam de pesquisas de campo em áreas vizinhas à sede da reunião, divididos de 3 a 5 turmas, conforme as possibilidades e o interesse da região. O trabalho de campo, realizado por divisão de tarefas e por uma cooperação harmônica, resulta em relatórios preliminares que, discutidos ainda na Assembléia, irão depois integrar, na redação final, o material publicado pelos *Anais*. Assim, a Associação dos Geógrafos Brasileiros tem contribuído para um melhor conhecimento e divulgação de várias regiões brasileiras, traçando-lhes o panorama, salientando seus problemas, sugerindo soluções. Dentre elas, apenas para exemplificar, podem ser citadas as seguintes áreas, geograficamente estudadas pelos participantes das Assembléias: 1 — *Maciço da Bocaina* (São Paulo), 2 — *Baixada Fluminense* e *Planície Canavieira de Campos* (Rio de Janeiro); 3 — *Região de Inhumas e Anápolis-Jaraguá* (Goiás); 4 — *Região de Barão de Cocais* (Minas Gerais); 5 — *Região de Nova Friburgo* (Rio de Janeiro), 6 — *Região de Campina Grande, Sertão de Curema e Brejo Paraibano* (Paraíba), 7 — *Zona Canavieira de Leverger, Chapada dos Guimarães e Serra de São Vicente, Planalto dos Parecis e Região de Cuiabá* (Mato Grosso); 8 — *Ribeirão Preto e sua Região* (São Paulo), 9 — *Região de Garanhuns, de Arcoverde-Patos, de Pal-*

meira dos Índios e de Catende (Pernambuco, Paraíba e Alagoas), 10 — *Região de Colatina, Área Colonial do Vale do Santa Maria e Área Pioneira de Barra de São Francisco* (Espírito Santo), 11 — *Área Colonial do Planalto Gaúcho, Região da Campanha de São Gabriel, Área Agrícola do Vale do Jacuí e Região de Santa Maria* (Rio Grande do Sul) e 12 — *Regiões de Ponte Nova, Ubá e Viçosa* (Minas Gerais)

Assim, no dizer do professor AROLD DE AZEVEDO, sócio efetivo da nossa agremiação, a Associação dos Geógrafos Brasileiros "não pertence a nenhuma cidade e a nenhum estado; pertence a esse grande continente, que é o Brasil. Somos os peregrinos da Boa Nova — a Geografia moderna; e, nesse nomadismo cultural, armamos nossa barraca onde melhor nos pareça tendo em vista o interesse da pesquisa."

A REAL SOCIEDADE BRITÂNICA CELEBRA O SEU 3^o CENTENÁRIO DE FUNDAÇÃO

Conferências e palestras assinalação o aniversário da mais antiga instituição científica do mundo — Organizada, inicialmente, para promover o estudo da "filosofia experimental", em 28 de novembro de 1660, após a reunião de um grupo de personalidades das mais destacadas daquela época, a Real Sociedade Britânica de Ciências comemorará, no corrente ano, o seu terceiro centenário de fundação.

Figurando entre as mais antigas instituições científicas do mundo, a Real Sociedade, cujas atividades até a presente data não sofreram solução de continuidade, recebeu, em 1662, o nome de Real Sociedade para o "Progresso dos Conhecimentos Naturais", título que lhe foi conferido pelo rei CARLOS II, que também lhe outorgou uma carta real e ainda estabeleceu os seus estatutos.

Hoje o seu papel na Inglaterra é correspondente ao da Academia de Ciências, podendo ser seus membros os súditos dos países que constituem a Comunidade Britânica. Todos os grandes nomes da ciência inglesa pertencem ao quadro social da Sociedade, do qual

também fazem parte, na qualidade de membros estrangeiros, as figuras mais representativas da ciência mundial

Merece especial destaque o papel valioso de suas publicações entre as quais figuram as "Philosophical Transitions" cujo aparecimento se verificou em 1665, e sempre com sua circulação ininterrupta, por isso qualificada como a mais antiga revista científica do mundo Para que se tenha melhor idéia das atividades culturais da Sociedade, é também oportuno lembrar que uma outra publicação, de nome "Proceedings", desde 1832, vem a público regularmente, de quinze em quinze dias

As reuniões da Sociedade são destinadas, principalmente, à discussão das comunicações apresentadas, à publicação e aos colóquios sôbre questões da atualidade

Com as verbas governamentais e com as doações que tem recebido, a Sociedade tem podido manter as publicações científicas, conceder bôlsas para pesquisas e ainda conceder auxílio financeiro para o trabalho dos cientistas Por outro lado, dada a sua projeção no cenário mundial, quando consultada, como freqüentemente acontece, a Sociedade exerce o papel de conselheira do govêrno

Recentemente o govêrno inglês incumbiu a Sociedade da administração de uma grande soma destinada às atividades do Ano Geofísico Internacional, inclusive para financiamento de uma expedição à Antártica A Sociedade também cabe a tarefa de organizar a participação britânica na esfera das relações internacionais, através de sua filiação a diversas Uniões Internacionais membros do Conselho Internacional de Uniões Científicas, servindo ainda como órgão consultivo do govêrno para os programas científicos da UNESCO

JULGADOS OS TRABALHOS APRESENTADOS SÔBRE ALEXANDRE HUMBOLDT

Reunida a 16 de março do corrente ano, a comissão constituída para julgar os trabalhos apresentados ao concurso sôbre a "Vida e Obra de Frederico Hen-

rique Alexandre de Humboldt", promovido pela Associação dos Servidores do Conselho Nacional de Geografia, deliberou classificar em primeiro lugar o trabalho de autoria do capitão JORGE ASSIS SABOYA DE ARAGÃO, por considerá-lo o mais completo dentre os apresentados

O segundo lugar foi concedido ao trabalho de autoria da Sra. ODETE SENA DE OLIVEIRA PENA, da Biblioteca Central da Universidade do Brasil, sob o título "Frederico Henrique Alexandre de Humboldt"

A mesma comissão ainda decidiu conferir menção especial aos trabalhos do padre CARLOS BORROMEU EBNER e do Dr D DIDIER e "menção honrosa" ao da concorrente MARGARIDA IZAR, enviado de São Paulo

Finalmente, a comissão julgadora resolveu recomendar a publicação dos trabalhos classificados

A comissão foi integrada pelo general JAGUARIBE DE MATOS e pelos Profs ANTÔNIO TEIXEIRA GUERRA e ARNALDO VIEIRA LIMA

FURNAS, UM GRANDE PASSO PARA O PROGRESSO ECONÔMICO DO BRASIL

Concluído o desvio das águas do rio Grande

Com a presença do presidente da República, dos governadores dos estados de São Paulo e Minas Gerais, realizou-se, a 9 de março corrente, a solenidade de abertura dos dois grandes túneis medindo oitocentos e cinqüenta metros cada um, por onde correrão as águas do rio Grande, o que tornará possível a construção da barragem de Furnas e posterior instalação da grande usina hidrelétrica destinada a suprir de energia elétrica vários municípios daqueles dois estados e possibilitar, ainda, a extensão dêsse progresso ao grande estado central de Goiás

Embora a referida solenidade tivesse marcado apenas uma das fases de significativa importância para o empreendimento que, a exemplo de Paulo Afonso e Três Marias, representa notável esforço da engenharia brasileira e valoriza sobremodo a capacidade, inteligência e dedicação do nosso homem

trabalhador, quase sempre recrutado de pontos do território nacional onde as condições de vida por fatores vários ainda muito deixam a desejar

A construção de Furnas, Três Marias e a ampliação do potencial hidrelétrico de Paulo Afonso, indiscutivelmente possibilita a implantação de novas indústrias, o que significa um gigantesco e bem arquitetado plano para a nossa libertação do pauperismo econômico

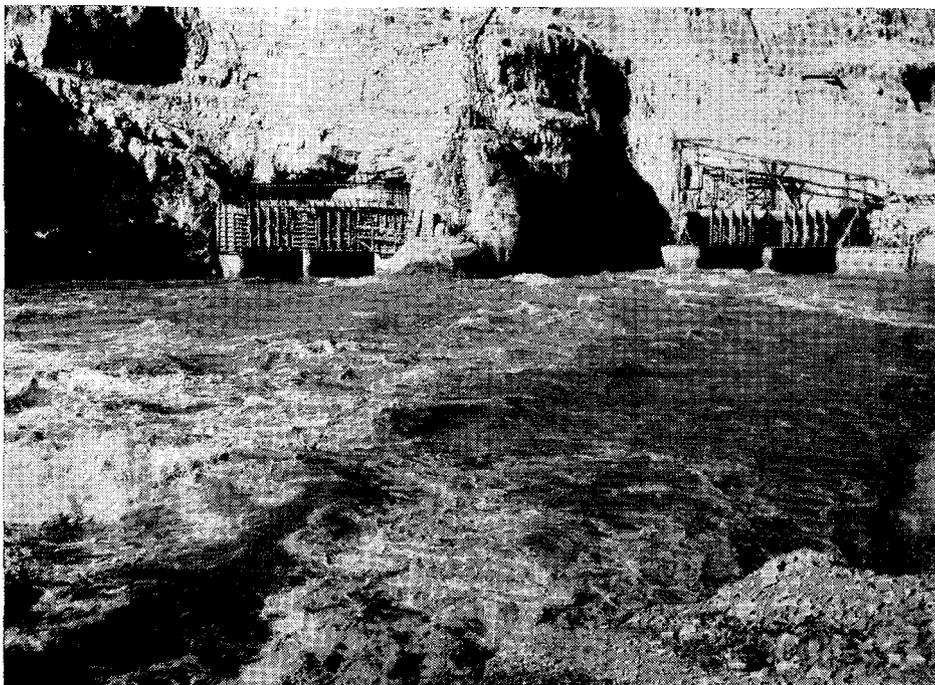
A construção da Central de Furnas constitui, de fato, uma das maiores realizações do atual governo da República no setor da energia elétrica e inegavelmente decorre de um imperativo do anseio de industrialização do país

A Central Elétrica, colocada em situação das mais privilegiadas com vistas aos grandes centros consumidores, terá fatalmente de se constituir num poderoso instrumento de progresso do vasto triângulo Rio-São Paulo-Belo Horizonte

O rio Grande é considerado de elevado potencial hidrelétrico, possuindo

ainda condições das mais ideais à construção de barragens e à formação de grandes reservatórios. A Central Elétrica terá, quando concluída, a capacidade de 1 200 000 e um volume útil de 20 bilhões de metros cúbicos de água. Cabe ainda observar a obra que possibilitará o aumento do seu potencial calculado em 10 milhões de cavalos, equivalente a quase o triplo de toda a potência instalada no país até 1956

Para que a usina de Furnas possa realmente prestar os benefícios que lhe são destinados, muito ainda falta a realizar no leito do rio, que, dentro de pouco tempo, ficará completamente seco com o desvio das águas pelos túneis. Uma imensa montanha de pedra e terra com 120 metros de altura em cujo pé ficará uma usina geradora de dimensões colossais, dará à Central Elétrica o poderio necessário ao aparecimento de novas e grandes indústrias nas cidades e municípios existentes nos estados de São Paulo e Minas Gerais situados nas proximidades do grande curso d'água



Aspecto da barragem de Furnas.